ESTADO DE MINAS

Publicado em 20/09/2023 - 05:55

Lula cobra ação de países ricos

LULA 'DISPARA METRALHADORA' NA ASSEMBLEIA-GERAL DA ONU

Presidente cobra ação de países ricos para clima e pobreza, ataca a direita, pede reforma do Conselho de Segurança, defende Cuba e repete: o "Brasil está de volta"

VINÍCIUS PRATES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discursou ontem na abertura da 78ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York, Estados Unidos. Ele defendeu o desenvolvimento sustentável, destacou a necessidade de combater a desigualdade e a fome. Além disso, criticou a extrema-direita, defendeu Cuba e falou da necessidade de reformar o Conselho de Segurança da ONU.

Lula voltou a ocupar a tribuna da Assembleia Geral da ONU 14 anos depois. A última vez foi em 2009, no penúltimo ano do seu segundo mandato presidencial. Na época, Lula falou da necessidade de uma nova governança global e também de temas como as mudanças climáticas. Confira os principais pontos do seu discurso, que durou 21 minutos.

TIMOTHY A. CLARY/AFP

NO INÍCIO DO SEU DISCURSO, O PRESIDENTE LULA LAMENTOU AS MORTES OCORRIDAS DAS ÚLTIMAS TRAGÉDIAS NO SUL DO BRASIL, NO MARROCOS E NA LÍBIA

CLIMA

Lula começou o discurso lamentando o terremoto que atingiu o Marrocos no início do mês e a tempestade na Líbia. Na ocasião, o petista também relembrou as chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, também este mês, provocando dezenas de mortes. "Desejo igualmente expressar minhas condolências às vítimas do terremoto no Marrocos e das tempestades que atingiram a Líbia. A exemplo do que ocorreu recentemente no estado do Rio Grande do Sul no meu país, essas tragédias ceifam vidas e causam perdas irreparáveis. Nossos pensamentos e orações estão com todas as vítimas e seus familiares", disse Lula.

O presidente também relembrou o seu primeiro discurso na ONU, em setembro de 2003, e demonstrou preocupação com as mudanças climáticas. "Há vinte anos, ocupei esta tribuna pela primeira vez e disse, naquele 23 de setembro de 2003: "Que minhas primeiras palavras diante deste Parlamento Mundial sejam de confiança na capacidade humana de vencer desafios e evoluir para formas superiores de convivência. Volto hoje para dizer que mantenho minha inabalável confiança na humanidade. Naquela época, o mundo ainda não havia se dado conta da gravidade da crise climática", disse Lula. "Hoje, ela bate às nossas portas, destrói nossas casas, nossas cidades, nossos países, mata e impõe perdas e sofrimentos a nossos irmãos, sobretudo os mais pobres", completou.

"Os países ricos cresceram baseados em um modelo com altas taxas de emissões de gases danosos ao clima (...). Os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis por quase a metade de todo o carbono lançado na atmosfera. Nós, países em desenvolvimento, não queremos repetir esse modelo"

COMBATE À DESIGUALDADE

Um dos destaques do discurso do presidente Lula foi a necessidade de combater a desigualdade. Em sua fala, o petista apontou que é preciso políticas públicas para acabar com "tamanha injustiça". "Para vencer a desigualdade, falta vontade política daqueles que governam o mundo", disse. "A fome, tema central da minha fala neste Parlamento Mundial 20 anos atrás, atinge hoje 735 milhões de seres humanos, que vão dormir esta noite sem saber se terão o que comer amanhã. O mundo está cada vez mais desigual. Os 10 maiores bilionários possuem mais riqueza que os 40% mais pobres da humanidade. O destino de cada criança que nasce neste planeta parece traçado ainda no ventre de sua mãe", destacou.

Lula também afirmou que reduzir as desigualdades requer "incluir os pobres nos orçamentos" e fazer "os ricos pagarem impostos proporcionais ao seu patrimônio", fala que atribui a um dos seus principais projetos para melhorar o cenário econômico do país.

Ele também citou o "Brasil sem Fome" e o "Bolsa Família". "Lançamos o plano Brasil sem Fome, que vai reunir uma série de iniciativas para reduzir a pobreza e a insegurança alimentar. Entre elas, está o Bolsa Família, que se tornou referência mundial em programas de transferência de renda para famílias que mantêm suas crianças vacinadas e na escola", disse. Em outro momento, o presidente também falou sobre a necessidade de defender o direito da comunidade LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, além de combater a violência contra as mulheres.

"O BRASIL ESTÁ DE VOLTA"

Como de costume em suas viagens internacionais, o presidente voltou a repetir que o Brasil "está de volta", se referindo às políticas externas que Lula tem promovido. O petista ainda associou a sua vitória nas eleições de 2022 à vitória da "democracia". "Se hoje retorno na honrosa condição de presidente do Brasil, é graças à vitória da democracia em meu país. A democracia garantiu que superássemos o ódio, a desinformação e a opressão. A esperança, mais uma vez, venceu o medo. Nossa missão é unir o Brasil e reconstruir um país soberano, justo, sustentável, solidário, generoso e alegre. O Brasil está se reencontrando consigo mesmo, com nossa região, com o mundo e com o multilateralismo. Como não me canso de repetir, o Brasil está de volta", destacou.

Lula também afirmou que o Brasil "está de volta" para contribuir com o enfrentamento dos principais desafios globais. "A comunidade internacional está mergulhada em um turbilhão de crises múltiplas e simultâneas: a pandemia da COVID-19; a crise climática; e a insegurança alimentar e energética ampliadas por crescentes tensões geopolíticas", disse.

Ele também citou o racismo, a intolerância religiosa e a xenofobia como desafios globais. "Se tivéssemos que resumir em uma única palavra esses desafios, ela seria desigualdade", pontuou.

AMAZÔNIA "FALA POR SI MESMA"

Ao falar da Amazônia, Lula destacou a queda no desmatamento no Brasil e o desenvolvimento sustentável. "Ao longo dos últimos oito meses, o desmatamento na Amazônia brasileira já foi reduzido em 48%. O mundo inteiro sempre falou da Amazônia. Agora, a Amazônia está falando por si", disse. "Os países ricos cresceram baseados em um modelo com altas taxas de emissões de gases danosos ao clima (...). Os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis por quase a metade de todo o carbono lançado

▶▶▶

EM UM DOS TRECHOS DO DISCURSO, LULA DISSE QUE A GUERRA DA UCRÂNIA EXPÕE MAIS A INCAPACIDADE DA ONU EM RESOLVER CONFLITOS

CRÍTICAS À EXTREMA DIREITA

Em seu discurso, Lula também condenou a crítica à extrema-direita. Para ele, a ideologia política agravou a desigualdade econômica e social. "Vivemos, também, o crescimento assustador de extremismo de todo tipo, muitas vezes a ganhar espaço na política e vencer eleições. Em países quase sempre distantes, a ascensão de governos fascistas ou de extrema direita tem levado ao desmonte de políticas públicas, à destruição do meio ambiente e à tentativa de substituir um racionalismo científico por um nacionalismo primitivo, conservador e anticientífico", disse.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Lula fez críticas severas ao Conselho de Segurança da ONU e falou da necessidade de reformá-lo. "Não podemos aceitar que o Conselho de Segurança da ONU seja um perfeito decalque do pós-guerra, mantendo a credibilidade. Essa estrutura, concebida em 1945, não reflete mais as novas realidades geopolíticas, nem permite que novas guerras não autorizadas em busca de expansão territorial ou de mudanças de regime sejam impedidas e a paz seja mais eloquente do necessidade e urgência de reformá-lo, conferindo-lhe maior representatividade e eficácia".

GUERRA NA UCRÂNIA

O presidente Lula afirmou que a guerra da Ucrânia escancara a incapacidade dos países em resolver conflitos. "Mais uma vez, a guerra escancara a incapacidade coletiva de fazer prevalecer os princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas para prevenir e solucionar as crises. Não concordo que a única solução seja dar mais armas para um dos lados do conflito. Precisamos criar espaço para negociações. Investe-se muito mais em armamentos e pouco em desenvolvimento", declarou.

DEFESA DE CUBA

Próximo de finalizar o discurso, o petista voltou a defender Cuba e pediu o fim do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos ao país. "Como o embargo econômico imposto a Cuba há mais de 60 anos, a tentativa de classificar esse país como Estado patrocinador de terrorismo. Continuamos também a ver a imposição de medidas unilaterais em uma flagrante violação do direito internacional, como a Guerra Fria".

CINCO VEZES APLAUDIDO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi aplaudido pelo menos cinco vezes durante sua fala na abertura da 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. O petista voltou a discursar no evento após 14 anos e logo no início, quando afirmou que "o Brasil está de volta". Por indução, o comportamento brasileiro é sempre o primeiro a se manifestar no encerro de chefes de Estado e de governo e de ministros dos países que integram a ONU. Lula falou por 21 minutos. Ao fim, foi aplaudido pelo presidente dos EUA, Joe Biden, por ministros de Estado, diplomatas, parlamentares e outros integrantes das delegações dos países.

Além dos aplausos protocolares, no início e no final do discurso, o chefe do Executivo brasileiro foi aplaudido em outros momentos: quando falou sobre a vitória da democracia, redução de desigualdades, salários iguais para homens e mulheres, e sobre liberdade de imprensa, mencionando o jornalista julian Assange, condenado por divulgar documentos confidenciais dos Estados Unidos. Durante o discurso, Lula pediu também o fim do bloqueio econômico imposto pelos EUA a Cuba. Nesse momento, o presidente Joe Biden, que passou por perto da bancada brasileira, cumprimentou o presidente e alguns ministros. A boa impressão deixada por Lula contrasta com o encontro que os dois tiveram na Casa Branca, em Washington, em setembro de 2022. Na ocasião, ele foi aplaudido apenas de forma protocolar e acabou criticado pela imprensa internacional por usar do ocasião para propagar desinformação. (Vinicius Rathenburg e Rafaela Gonçalves)

ANÁLISE

"DISCURSO COERENTE"

WILIANDER SALOMÃO

PÓS-DOUTOR, DOUTOR E MESTRE EM DIREITO INTERNACIONAL PELA PUC MINAS. PROFESSOR DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Os debates na Assembleia-Geral da ONU representam uma vitrine para as políticas externas dos Estados-membros. E Lula, ontem, soube aproveitar esses holofotes. De início, ele fez questão de lembrar que "Brasil está de volta". Ou seja, o Brasil está de volta, em referência ao protagonismo do Brasil no cenário mundial, que foi perdido nos constantes vaivéns internacionais dos últimos meses.

Os países em desenvolvimento se sentiram representados com as falas de Lula, que, ao longo de seu discurso, criticou os atuais desalinhamentos com as agendas internacionais dentro dos Estados. Isso ocorreu especialmente quando tocou criticamente na questão da guerra na Ucrânia. Lula disse que "a guerra está mostrando a falência multilateralismo para países poderosos" e que "a ONU foi criada para dar voz a todos, e não apenas aos mais fortes". Ao criticar os países ocidentais, o presidente brasileiro também foi coerente com a política externa brasileira, que tem se mostrado contrária à imposição de sanções econômicas unilaterais, que não são autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU.

Lula também foi coerente ao criticar a ordem econômica internacional, que, segundo ele, "é injusta e perversa". Ele disse que "o comércio internacional é distorcido por práticas protecionistas e barreiras não tarifárias impostas pelos países ricos". Ao criticar a ordem econômica internacional, Lula também foi coerente com a política externa brasileira, que tem se mostrado contrária à reforma do Conselho de Segurança, desafiando o poder de veto dos países que detêm assentos permanentes e pedindo a inclusão de alguns deles no composição do Conselho.

Foi aplaudido por aplausos. Em um discurso coerente, equilibrado, progressista e defensor a democracia brasileira, Lula voltou a ser o protagonista do cenário internacional, ocupando os temas essenciais, dentre outros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2025.